



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

O Presidente

INTERVENÇÃO DE EDUARDO FERRO RODRIGUES,

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

VII FÓRUM PARLAMENTAR LUSO-ESPANHOL

CONGRESSO DOS DEPUTADOS

MADRID – 8 NOVEMBRO 2018

O Fórum Parlamentar Luso-Espanhol reúne hoje pela sétima vez. É já uma tradição. Uma tradição que muito prezamos e que é um instrumento da maior utilidade no conhecimento recíproco da Assembleia da República e do Congresso dos Deputados e no desenvolvimento das relações entre Portugal e Espanha.

O relacionamento luso-espanhol é transversal. É político, diplomático, económico, cultural e humano. À Assembleia da República e ao Congresso dos Deputados cabe-nos fazer a nossa parte através da diplomacia e da cooperação parlamentar para dar impulsos e criar sinergias.

Na sua natureza concreta o Fórum é mais que um ato institucional. O Fórum é também uma ocasião de reencontro entre amigos. É um prazer estar hoje em Madrid com os colegas espanhóis após o Fórum de Vila Real de Maio de 2017.

O Programa de hoje é elucidativo da extensão da cooperação luso-espanhola e dos desafios comuns que temos pela frente.

A primeira sessão é dedicada a Portugal e Espanha na Europa. Mais de trinta anos passaram sobre a nossa adesão às então Comunidades Europeias.



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

O Presidente

Para Portugal foi um processo transformador: na sociedade, na economia, na política e no nosso posicionamento enquanto Membro da comunidade internacional.

O relacionamento entre Portugal e Espanha é um excelente exemplo daquela capacidade transformadora da nossa adesão - há um antes e há um depois no nosso relacionamento bilateral. Sendo vizinhos, a nossa integração na Europa abriu-nos portas e expandiu os laços entre os dois países a todos os níveis.

Passados trinta anos sobre a nossa adesão a União Europeia enfrenta novos desafios, internos e externos.

É com preocupação que vemos o BREXIT, crescimento das forças centrífugas, o crescimento do populismo e da xenofobia e o confronto com os valores em que se funda a União Europeia, bem claros no artigo nr.2 do Tratado de Lisboa.

Convém lembrar: a construção europeia, única no seu género na comunidade internacional, é fonte de paz e de liberdade.

Foi muito duro para Portugal o impacto económico e social do programa de assistência económica e financeira, o programa da troika.

Ainda assim, e com a confiança recuperada, a grande maioria dos portugueses continua a acreditar na construção europeia.

Queremos uma União Europeia que saiba afirmar-se na comunidade internacional, naquilo que faz melhor que cada um dos seus Estados membros por si só.



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

O Presidente

Defendemos e velamos pelo princípio da subsidiariedade – mas estes não pode ser desculpa para a inação ou refúgio para os egoísmos nacionais. Queremos uma Europa competitiva mas também uma Europa que seja inclusiva e solidária.

Esta é a nossa maneira de estar: na política de migrações, na defesa da política de coesão e na necessidade de completar a união económica e monetária.

Ao que Portugal e Espanha fazem juntos na Europa, e quantas vezes com aquele trabalho interligado, soma-se o que fazemos a nível bilateral, como vizinhos e amigos.

Esta condição leva naturalmente a que sejam numerosos os tópicos de diálogo permanente.

Em 2017 o tema de enfoque foi a cooperação transfronteiriça. Da parte portuguesa recordámos as nossas preocupações com a Central Nuclear de Almaraz e a mina de Retortillo.

Foi-me dado entretanto saber que a cooperação bilateral, a nível parlamentar e governamental, evolui positivamente nesta matéria – mas também me foi salientado que a nossa preocupação de fundo se mantém.

Os temas escolhidos para as sessões que se seguem são o melhor testemunho do trabalho feito e do que podemos fazer a dois.

É o caso da cooperação na área saúde, tão apreciada pelas nossas populações, sobretudo as que vivem perto da fronteira, quantas vezes carentes de meios e de profissionais.

Mas é também o caso das infraestruturas, em que o diálogo e a cooperação são regulares e produtivos.



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

O Presidente

Duas das sessões de hoje são consagradas à Educação e Ciência e à cooperação em matéria cultural. Um excelente exemplo de realização prática na investigação é o Laboratório Ibérico de Nanotecnologia em Braga, internacionalmente reconhecido.

Convém lembrar: o castelhano e o português são dois dos idiomas mais falados no mundo – se o castelhano é a primeira língua nas Américas, o português tem o seu ponto de encontro na CPLP: no Brasil, em África e em Timor.

Os dois idiomas têm a capacidade privilegiada de nos projetarem extrafronteiras: na cultura, sem dúvida, mas igualmente na economia, no investimento e enquanto membros ativos da comunidade internacional. Num mundo cada vez mais plural, num tempo marcado pela sociedade de conhecimento, o português e o castelhano são bens inestimáveis.

É nosso dever e é do nosso interesse promover a sua difusão, tê-las como instrumento de trabalho e de comunicação e cooperar no seu conhecimento recíproco.

Reitero as minhas palavras de regozijo por nos reunirmos novamente e faço votos para que o Fórum seja fecundo, para que os nossos parlamentares deem o seu contributo para a Cimeira que os Chefes de Governo dos nossos dois países terão daqui a duas semanas em Valladolid.

Muito obrigado.

Eduardo Ferro Rodrigues.